

DISTOPIA, SADISMO E DESAMPARO EM *BLACK MIRROR*

Estudante: Ana Valéria da Silva Azevedo

Orientador: Gilmar Alexandre da Silva

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
- *Campus Ituiutaba/MG*

Resumo

Tecnologias da informação, relações mediadas por dispositivos digitais, perspectiva pessimista em relação ao futuro, são alguns dos elementos que permeiam *Black Mirror*, série de ficção científica produzida para a televisão britânica, criada pelo roteirista e produtor Charlie Brooker. Assim, o trabalho aqui proposto procura analisar dois episódios de *Black Mirror*, “Hino Nacional” (National Anthem), primeiro episódio da Primeira Temporada da Série; e “Queda livre” (Nosedive), primeiro episódio da Terceira Temporada da Série. A partir destes dois episódios, pretendemos realizar um estudo comparativo, analisando a composição dos personagens das tramas, a contextualização ficcional e o discurso filosófico das narrativas distópicas. Aqui, a noção de “distopia” enseja uma concepção estética que perpassa os episódios da série. Neste sentido recorreremos, em termos de método, a conceitos advindos da psicanálise (“Real”; “Simbólico”; Imaginário”) para apreendermos categorias tais como “sadismo”, “desamparo”. Desta maneira optamos, em termos metodológicos, por uma análise conceitual envolvendo as imagens, a filosofia e a psicanálise.

Palavras-chave: *Black Mirror*, sadismo, distopia, desamparo, História.

Introdução e justificativa

Black Mirror é uma série de ficção científica produzida para a televisão britânica, criada pelo roteirista e produtor Charlie Brooker. A série não se caracteriza por um encadeamento monotemático dos episódios; antes, as tramas tecidas no seriado vislumbram temas díspares, por vezes paradoxais, mas que têm na ficção científica um esteio conceitual que avança sobre diversos aspectos do comportamento humano. Tecnologias da informação, relações mediadas por dispositivos digitais, perspectiva pessimista em relação ao futuro, são alguns dos elementos que permeiam os episódios das quatro temporadas da série. Assim, temos um processo de criação televisivo que entrelaça literatura, cinema e TV num *continuum* ficcional que, ao mesmo tempo, prende a atenção do espectador não sem, após a exibição de cada episódio, lhe causar algum tipo de angústia ou desconforto.

Desta forma, *Black Mirror* potencializa sensações que vão além do próprio arquétipo visual e imagético, encetando a possibilidades analíticas da condição humana na (pós) modernidade. Ganha força nessa conjuntura a noção de “distopia” advinda do campo literário. O conceito de “distopia”, passou a traçar análises sociológicas e filosóficas e extrapolou o campo

literário. No cinema, a “distopia” passou a ser atrelada, quase que de forma automática, aos filmes de ficção científica voltados, em sua grande maioria, para a iminência de sociedades humanas vivendo num futuro pouco promissor. Nesta ambiência, a “distopia” envolve uma descrença no futuro que necessita de uma análise mais rigorosa. Assim, o estudo das narrativas presentes em episódios de *Black Mirror* sugere uma historicidade de conceitos que reverberam na atualidade. Desta forma, nossa proposta de pesquisa se insere no campo de pesquisa denominado História das Ideias.

Assim, entendemos que as instâncias psíquicas e as práticas sociais mantêm um entrelaçamento que nos faz perceber os processos simbólicos oriundos do campo ficcional. Torna-se possível tatearmos a história através de recursos analíticos que circunscrevem, a um só tempo, as ações dos indivíduos e as predisposições de uma comunidade.

Objetivos

Temos como objetivos:

- A) Contextualizar, historicamente, o conceito de “distopia” dentro da (pós) modernidade;
- B) Analisar as relações psicanalíticas envolvendo os personagens dos dois episódios, “Hino Nacional” e “Queda livre”;
- C) Compreender as possíveis relações estéticas presentes em ambos os episódios;
- D) Explicitar o fator temporal enquanto conceito histórico presente nos episódios, separadamente;
- E) Analisar o conceito de “sadismo”, presente nos episódios e na recepção do público espectador;
- F) Como resultado da pesquisa, produzir material didático para as aulas de Filosofia e História, que possam ser utilizados por estudantes do Ensino Médio.

Metodologia

Analisar dois episódios de *Black Mirror*, “Hino Nacional” (National Anthem), primeiro episódio da Primeira Temporada da Série; e “Queda livre” (Nosedive), primeiro episódio da Terceira Temporada da Série. A partir destes dois episódios, pretendemos realizar um estudo comparativo, analisando a composição dos personagens das tramas, a contextualização ficcional e o discurso filosófico das narrativas. Para tanto, utilizaremos como referência bibliográfica a obra

Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação, de autoria de André Lemos. Num segundo momento, objetivamos situar a análise comparativa acima mencionada à luz de alguns conceitos da psicanálise, especialmente os conceitos de “Imaginário”, “Simbólico” e “Real”, cunhados por Jacques Lacan. Ao término da pesquisa, pretendemos produzir um material didático-conceitual voltado para a análise das imagens e das narrativas em seriados, que possam ser debatidas em sala de aula por estudantes do Ensino Médio.

Resultados e Discussão

A pesquisa, utilizando conceitos da psicanálise, no que concerne tanto ao discurso proferido em *Black Mirror* quanto às relações estabelecidas entre a ficção e a realidade, procura avançar nas noções de sadismo e pessimismo no mundo contemporâneo. Assim, o conceito de “sadismo” nos auxilia na busca de explicações acerca da estrutura imagética presente em *Black Mirror*. A análise da realização fílmica / seriada articulada à psicanálise, à ficção científica e à filosofia, nos possibilita questionar e apreender os distintos tempos presentes nas narrativas, definindo novas perspectivas sobre a relação presente / passado / futuro. A relevância do discurso imagético / psicanalítico para a compreensão da história envolve fatores que, em conjunto, permitem uma análise da ficção com mais rigor. Filmes, séries e textos historiográficos exercem importante papel no que tange a reflexão crítica e a necessidade em compreendermos a realidade que nos circunda.

Diante desta conjuntura, os conceitos de “Imaginário”, “Simbólico” e “Real”, propostos por Jacques Lacan, fornecem importante subsídio ao estudo aqui apresentado. Também buscamos estabelecer um diálogo crítico com os conceitos de *representação* e de *apropriação*, oriundos dos estudos do historiador Roger Chartier. Este quadro epistemológico e hermenêutico evidencia como as formações discursivas legitimam práticas sociais causadas pelos afetos (medo, angústia, egoísmo, inveja), inerentes aos sujeitos afetados pelas ações de um Outro. Diante deste panorama hermenêutico / conceitual, entendemos que nossos referenciais teóricos, ao transitarem pela interseção de distintas possibilidades analíticas, ampliam o campo de atuação da pesquisa aqui proposta.

Conclusões

Apesar de estarmos em estágio inicial na pesquisa, compreendemos sua relevância no que diz respeito às diferentes formas de abordagem das mais diversas áreas do conhecimento.

Desta forma, a confluência de saberes enriquece nossa formação intelectual, na medida em que o contato com obras e autores tão díspares, nos proporcionam um conhecimento de mundo mais amplo e diverso. Em relação à experiência, há um acréscimo considerável à nossa formação, uma vez que o trabalho propicia contato com uma diversidade de métodos e técnicas de pesquisa, no âmbito das ciências humanas, que nos prepara para o enfrentamento de novos desafios que poderão advir em nível superior.

Referências

BARROS, José D'Assunção. "História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico".

Locus: Revista de História, Juiz de Fora/MG, V.13, N.º 1, p.199-209, 2007.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre a inquietude e incertezas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre a inquietude e incertezas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

LE MOS, André. **Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação**. Salvador: EDUFBA, 2018.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

ZIZEK, Slavoj. **Como ler Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BLACK MIRROR

Formato: Série.

Gênero: Ficção científica; Sátira.

Criador: Charlie Brooker.

País de origem: Reino Unido.

Episódios objetos da Pesquisa

"Hino Nacional" (The National Anthem) – Episódio 1 – 1ª Temporada (2011).

"Queda livre" (Nosedive) – Episódio 1 – 3ª Temporada (2016).